AMOR COMO CRITÉRIO DE GESTÃO

LÍDER - nº 9

ACONTESER
LIDERAR COM
RESPONSABILIDADE

Amor como critério de gestão significa tratarmos os outros – colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, concorrentes, comunidade, futuras gerações – como gostaríamos de ser tratados se estivéssemos no lugar deles.

Amor e gestão parece uma equação improvável, um casamento impossível. Porém, é profunda a convicção que a gestão tem tudo a ganhar quando entendida e executada assim, e ajuda a entender que o simples cumprimento das normas éticas fica aquém da realização pessoal e integral de cada homem, empresário ou gestor.

PORQUE É IMPORTANTE

Porque urge desenvolver uma nova cultura de liderança à luz deste critério essencial.

O mundo empresarial, o mundo da economia, o mundo financeiro têm que se desmarcar definitivamente de uma visão do lucro que se sobrepôe a tudo o resto e para o qual tudo tem que se submeter.

A contrução de uma sociedade mais justa mais desenvolvida e mais eficiente implica uma gestão que vá para além do simples cumprimento das normas éticas. Pede um envolvimento pessoal e um sentido de serviço que transforma e acolhe aqueles que nos rodeiam.

VANTAGENS DA SUA APLICAÇÃO

Um desafio intrigante mas que vale a pena
A liderança consiste, acima de tudo, em saber afirmar na empresa os valores essenciais em que se acredita e que acabarão por determinar o comportamento de cada um e a cultura da organização. Para todos os gestores, a ideia simples de que o amor deve ocupar um lugar central na vida das organizações não deixa de ser intrigante mas é um desafio que vale a pena.

Atracção e retenção de colaboradores
A gestão com o amor como critério, introduz na relação com os colaboradores um olhar diferente, que não significa menos exigência nem rigor mas que introduz uma compreensão e conhecimento do outro totalmente novos. Esta relação ajuda a estabelecer na empresa um ambiente de grande familiariedade que favorece o compromisso dos colaboradores com a empresa a sua própria realização pessoal e aumenta a atractividade e retenção dos mesmos.

Produtividade e competividade
Ao contrário daquilo que se pode pensar as empresas geridas com o amor como critério, tendem a ser mais produtivas e competitivas. Porquê?

- Porque líderes humanizados fazem organizações humanizadas;
- Porque organizações humanizadas fazem pessoas felizes;
- Porque pessoas felizes fazem empresas produtivas;
- Porque empresas produtivas fazem uma economia competitiva;

POR: ACEGE - acege@acege.pt

IMPLEMENTAR PASSO A PASSO

A concretização desta Boa Prática decorre sempre e em primeira instância da percepção e do alcance por parte do empresário e gestor das vantagens e beneficios deste critério na gestão da sua empresa. Quem não está firmemente convencido não é capaz de dar o passo em direcção a uma correcta implementação.

Ousar num primeiro passo, efectuar uma auditoria independente à luz do amor na nossa empresa. Este é o maior desafio a que uma organização se pode expor mas abre-nos às transformações que só com este critério são possíveis de atingir.

A partir desta auditoria é aconselhável que a implementação de medidas que permitam ir introduzindo este critério se efectuem através de pequenos passos. Definam-se pequenos objectivos, mas concretos, que possibilitem uma mais fácil avaliação dos resultados.

Que todos estes passos sejam postos em prática com simplicidade, profunda honestidade intelectual, profissional e de coração.

ACOMPANHAR E AVALIAR

A avaliação do sucesso destas medidas decorre, em primeira instância, de uma permanente autoavaliação do nosso comportamento e, em seguida, de uma avaliação dos efeitos das medidas introduzidas.

O amor transforma os atos económicos em pessoas, em seres humanos.

CONHECIMENTO ADICIONAL

O Amor como critério de gestão, António Pinto Leite, Principia, 2012

www.ver.pt

Em colaboração com:
ACEGE Associação Cristã de Empresários e Gestores
IAPMEI Parceiros para o Crescimento
CIP Confederação Empresarial de Portugal
apiforma
Caixa Geral de Depósitos
Apoio:
COMPETE
QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional Portugal 2007.2013
União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional